

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"O rico está comendo caviar, o pobre nem pelanca de galinha tem"

(Dom Angélico Sândalo Bernardino, no dia 7 de setembro, em Aparecida-SP)

O operário insolente

► **A denúncia não afasta Lula da disputa eleitoral de 2018. Ao contrário. Como candidato ou cabo eleitoral, ele está no páreo**

No Brasil, tradicionalmente, o ingresso no chamado Clube de Eleitos formado por ex-presidentes obedecia a uma regra superada na eleição de 2002: só entra quem tem no currículo diploma de bacharel ou, alguns outros, com a espada na cinta. Naquele ano, na 19ª vez em que foi às urnas eleger mais um mandatário, o eleitor subverteu a história de 103 anos de República e escolheu um torneiro mecânico chamado Luiz Inácio da Silva, apelidado de Lula.

O atrevido operário fez um governo politicamente ousado, com a atenção voltada para as classes mais modestas. Incluiu socialmente milhões de excluídos. E, pelo sucesso do governo, reelegeu-se. Na sequência, com a força da popularidade, elegeu Dilma Rousseff por duas

vezes. A última vitória, em 2014, como se sabe, foi interrompida por um golpe parlamentar em 2016.

Agora, enquanto é acusado com destaque na mídia local, é simultaneamente elogiado pelos jornais dos Estados Unidos. O *Washington Post* aplaude o esforço bem-sucedido do ex-presidente na luta para tirar da miséria milhões de brasileiros. O *New York Times*, por sua vez, pontua o papel de Lula no crescimento do País.

Na quarta-feira 14, os conservadores destronados do governo por longos 13 anos e meio mostraram a cara. Lula fez o desafio e agora rece-

be o troco. Orquestrada por inúmeros interesses e interessados, a oposição emergiu com furor, disposta a dar fim à suposta aventura populista. Populismo, interpretando o que eles pensam, seria distribuir renda. Para eles um remédio econômico inadequado.

Lula, nessa moldura, parece ser um "sujeito" insuportável para parte da classe dominante antidemocrática.

Por ela falou o procurador Deltan Dallagnol, responsável pela Operação Lava Jato, cujo objetivo final é impedir que o petista volte a disputar a eleição em 2018: "Só o poder de decisão de Lula fazia o esquema de governabilidade corrompida viável".

À falta de provas, o midiático Dallagnol escondeu-se atrás de um estoque de adjetivos banais, sem despregar o olhar das câmeras da tevê. Nesta troca de substantivo por adjetivo, Lula seria o "comandante máximo" da corrupção chamada por ele de "propinocracia". O denunciado seria o "general" e, ainda, "maestro" do esquema.

"Desta vez ele não vai poder dizer que não sabia", contentou-se o vazio acusador.

O procurador desrespeitou um ex-presidente e lambuzou-se no mau gosto. Talvez, por preconceito, teria tentado pisotear um ex-operário.

Atento às trapalhadas de Dallagnol, o advogado de Lula, Cristiano Zanin Martins, carimbou a denúncia como "discurso farsesco" e "truque de ilusionismo", por não comprovar as acusações de corrupção e lavagem de dinheiro.

Dallagnol blefa. Segundo Lula, ele mente e tenta colar a história do triplex do Guarujá, de propriedade da OAS, nos milionários desvios de dinheiro ocorridos na Petrobras. É uma cartada de desespero e põe em risco as suspeitas ações seletivas da Lava Jato.

Desmascarado, o artifício consolidará a entrada de Lula na eleição de 2018. Seja como candidato, seja como poderoso cabo eleitoral. Não haverá opositor para ganhar essa parada. •



"Sujeito insuportável" para quem manda de fato no País



Cunha vai falar

Eduardo Cunha é o fantasma que ronda o governo Michel Temer.

Minutos após ser cassado, deu um alerta: “Temer não me ajudou em nada”.

Quando rompeu com o governo Dilma, por esta negar apoio a ele na Comissão de Ética, avisou: “Vou incendiar o País”.

Cumpriu o prometido. Tirou Dilma do poder.

Cunha tem enviado sinais moderados ao governo. Ele não quer delatar.

Está, no entanto, fadado a falar, para livrar a mulher e a filha das garras de Moro.

Força armada

Ficou mal explicado o caso do capitão do Exército supostamente infiltrado nos

movimentos sociais na Avenida Paulista.

Parece um jogo de combinação entre o Exército e a Polícia Militar. Pode ser e pode não ser.

Em resposta-padrão, a PM afirmou que desconhecia “qualquer ação de inteligência realizada por qualquer outro órgão de segurança”.

Essa informação é tecnicamente chamada de “desinformação”, mistura de verdades, mentiras e omissões.

O objetivo é o de embaralhar a opinião pública.

Explica uma velha raposa política com trânsito nos quartéis: a informação é verdadeira? Sim, é, parece ser. Mas como a PM de São Paulo não sabia de outra Operação de Inteligência de outro órgão de segurança?

É simples a resposta: oficialmente, o Exército faz parte de aparato de Defesa e não de Segurança.

Ou seja, meteu-se ou anda se metendo onde não deve.

Aécio sem saída I

Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, preside simultaneamente o Tribunal Superior Eleitoral, conforme o rodízio entre os ministros.

Ele acompanha, passo a passo, o andamento do processo sobre a prestação de contas, da eleição de 2014, da chapa Dilma-Temer.

É muito improvável que seja julgado ainda neste ano. Quando, em caso de cassação, haveria uma nova eleição.

Uma situação que interessa

ao senador Aécio Neves, autor da denúncia feita ao TSE por supostos problemas de arrecadação financeira.

Após a perícia, terminada recentemente, as testemunhas serão ouvidas em audiência em várias cidades. Em seguida, virá o período de alegações finais se outras provas não forem requeridas.

Aécio sem saída II

O TSE está, porém, mergulhado prioritariamente no julgamento de recursos de candidaturas às eleições municipais de outubro.

A decisão sobre a eventual cassação de mandato da chapa só ocorrerá em 2017. Aí a coisa será outra e não interessa a Aécio.

No segundo ano de mandato a sucessão seguirá o rito constitucional.

Caso Temer saia, assumiria o presidente da Câmara de Deputados.

Farpa

Após ler o discurso e, em seguida, encerrar a cerimônia de posse, Cármen Lúcia, já presidente do STF, obteve o primeiro afago do ministro Dias Toffoli, na condição de vice-presidente.

Ele tocou o ombro da ministra e curvou-se para beijá-la. Ela se ergueu.

Após o rápido afago protocolar, Toffoli girou o corpo para sair e deu de cara com Michel Temer estendendo a mão.

Ele retribuiu rapidamente e, sem sorrir, afastou-se do local.

Bingo

Pouco antes de terminar as explicações sobre a denúncia do Ministério Público contra ele, o ex-presidente Lula pediu aos jornalistas, com alguma ironia, o mesmo destaque dado ao procurador Deltan Dallagnol: “A lógica é a manchete”.

mauriciodias@cartacapital.com.br